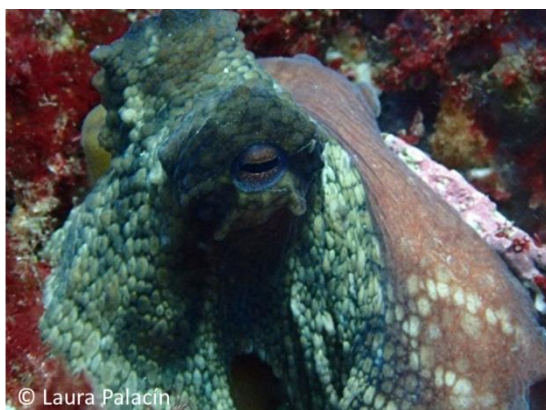


Octopus vulgaris



Nome comum | Polvo-comum, polvo-vulgar

Nome científico | *Octopus vulgaris* Cuvier, 1797

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Cephalopoda (Classe) > Octopoda (Ordem) > Octopodidae (Família) > *Octopus* (Género)

Morfologia geral | Corpo mole, mas consistente e musculoso, com longitude até 1,6 m e cerca de 10 kg. Cabeça bulbosa com olhos grandes. Oito braços robustos na base, com duas filas de ventosas. O terceiro braço direito dos machos é modificado (hectocotilizado) e usado na cópula (libertação de espermatozóides na cavidade palial feminina). A pele, com um reticulado negro de fundo, tem uma elevada capacidade de alteração da cor e textura que permite diversas respostas adaptativas ao meio ambiente, como a camuflagem e a comunicação visual. Concha interna muito rudimentar. Boca com duas mandíbulas queratinosas e bicudas, e rádula.

Função no ecossistema | Carnívoro voraz, alimenta-se sobretudo de anelídeos, crustáceos, moluscos (pode ser canibal) e peixes. Presa de numerosos animais, como peixes, aves e cetáceos.

Reprodução e ciclo de vida | Sexos separados. Dimorfismo sexual externo (hectocótilo nos machos). As fêmeas fixam aglomerados de ovos em cavidades rochosas ou noutros substratos duros bentónicos, e deles cuidam até à sua eclosão. O desenvolvimento é direto, sem metamorfoses ou autênticas larvas. Os recém-nascidos são planctónicos e, após 30-40 dias, tornam-se bentónicos. Cresce muito rapidamente (2,5-4,5 kg ao fim de um ano) e vive, no máximo, dois anos. Morre pouco depois da desova ou da eclosão dos ovos.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Distribuição |
(Habitat, distribuição geográfica e
abundância)

Demersal, vive em habitats marinhos muito diversos, desde a costa até 200 m, aproximadamente. Cosmopolita em águas tropicais, subtropicais e temperadas, muito comum em Portugal. Na maré baixa e em zonas entremarés rochosas portuguesas pode ser observado imerso, em níveis inferiores ou em poças de maré. Alguns autores consideram que há várias espécies e/ou subespécies sob esta denominação.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Comestível, muito utilizado na alimentação humana e com grande importância comercial. Devido às suas características especiais e fácil manutenção em cativeiro, é muito utilizado em estudos experimentais de fisiologia e comportamento.

Curiosidades |

As glândulas salivares segregam, além de outras substâncias, neurotoxinas que podem ser usadas para paralisar e matar presas. Não tem barbatanas, mas pode nadar rapidamente. Para nadar, lança através do sifão água contida na cavidade palial, projetando-se na direção contrária da corrente. Pode comprimir muito o seu corpo mole e fazê-lo passar por pequenas cavidades, de modo a capturar presas ou escapar de predadores. Quando atacado, pode libertar tinta escura que turva a água e pode confundir o atacante ou mesmo diminuir a sua capacidade olfativa. Possui uma extensa rede de artérias e veias, um grande número de capilares, um coração sistémico e dois corações branquiais. Tem um sistema nervoso complexo que suporta um comportamento complexo em que a memória e a aprendizagem, além das respostas inatas, têm um papel muito importante. É normalmente solitário e territorial, e pode usar uma ou mais cavidades como refúgios habituais. Tem uma elevada capacidade de regenerar partes perdidas do seu corpo, às vezes por autotomia, nomeadamente de braços.

Referências

Godfrey-Smith, P. (2016). Other minds: the Octopus, the sea, and the deep origins of consciousness. Farrar, Straus and Giroux, New York. 272 pp.

Guerra, A. (1992). Mollusca, Cephalopoda. Fauna Ibérica, volume 1. Museo Nacional de Ciencias Naturales. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid. 327 pp. e anexo.

Mangold, K. (1983). Octopus vulgaris. pp. 335-364 in Boyle, P.R. (editor) Cephalopod life cycles. Volume 1, Species accounts. Academic Press, London, New York.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

